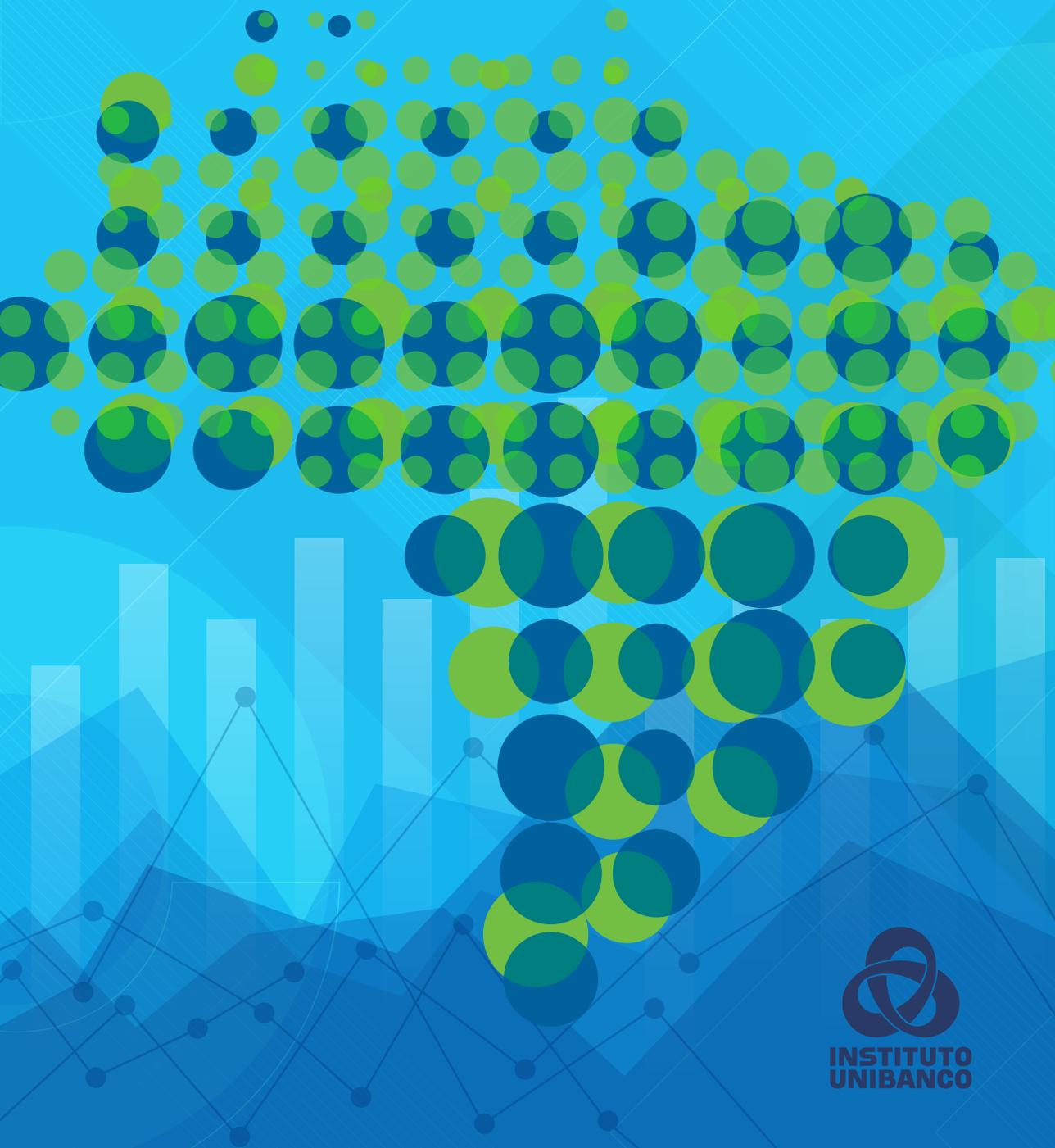


PANORAMA  
DOS TERRITÓRIOS



# AMAPÁ



**INSTITUTO  
UNIBANCO**

# PANORAMA DOS TERRITÓRIOS



---

## AMAPÁ



**INSTITUTO  
UNIBANCO**

## **REALIZAÇÃO**

Instituto Unibanco

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **Presidência**

Pedro Moreira Salles

### **Vice-presidência**

Pedro Sampaio Malan

Antonio Matias  
Claudia Costin  
Cláudio de Moura Castro  
Cláudio Luiz da Silva Haddad  
Marcelo Luis Orticelli  
Marcos de Barros Lisboa  
Ricardo Paes de Barros

## **DIRETORIA**

Cláudio José Coutinho Arromatte  
Jânio Gomes  
Leila Cristiane B. B. de Melo  
Marcelo Luis Orticelli  
Paulo Sergio Miron  
Ricardo Urquiijo Lazcano

## **SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA**

Ricardo Henriques

### IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Maria Julia Azevedo Gouveia

### DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

César Nunes

### GESTÃO DO CONHECIMENTO

Mirela de Carvalho

### PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Tiago Borba

### ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vinicius Scarpi



# SUMÁRIO

Apresentação	5
Conhecendo o território	6
A situação da educação	20
Considerações finais	38



# APRESENTAÇÃO

Este *Panorama do Território* busca reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, com o objetivo de produzir um raio-x do ensino médio em cada unidade da federação. O leitor encontrará aqui uma síntese com informações históricas e geográficas, dados socioeconômicos, demográficos e a situação da educação em cada estado. Além disso, foi traçado um panorama da rede de ensino.

Por trás do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração deste documento está a certeza de que conhecer a realidade da educação é passo fundamental para implementar as mudanças que todos desejamos. É nesse sentido que o *Panorama* busca lançar luz sobre a situação da educação no ensino médio de cada território, pretendendo-se um instrumento para pesquisadores, formadores de opinião, analistas, estudantes, parceiros e todos aqueles preocupados com os rumos do ensino médio no Brasil.

Este é um diagnóstico em construção. As informações aqui reunidas são dinâmicas, e por isso ele será atualizado periodicamente. Este é um lembrete importante, porque reforça para o leitor um dos principais objetivos do Observatório de Educação: captar e sistematizar informações relevantes no campo da gestão em educação e do ensino médio. Por isso, a leitura do *Panorama* pode ser ampliada e complementada com outros materiais que você encontra nas seções “Em Debate” e “Cedoc” deste Observatório. Não deixe de visitar!

Boa leitura!

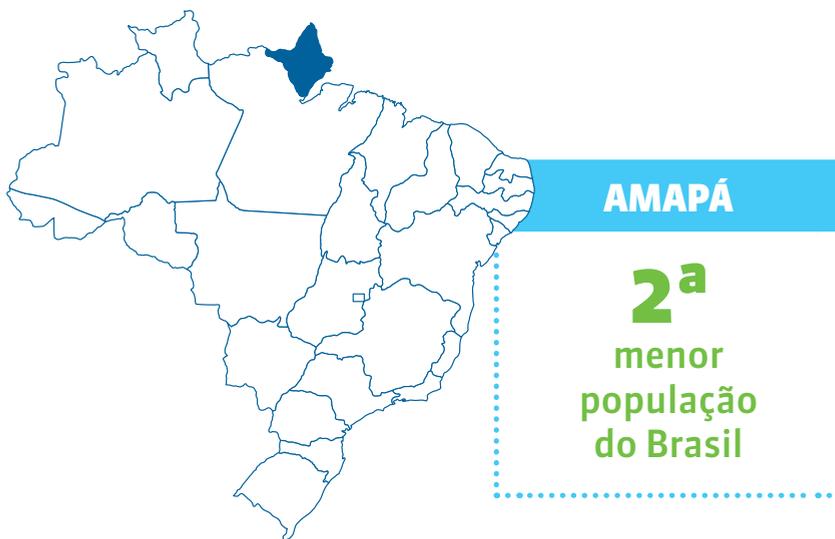
# CONHECENDO O TERRITÓRIO



O estado do Amapá está situado a nordeste da região Norte e tem como limites o estado do Pará, a Guiana Francesa, o oceano Atlântico e o Suriname. A capital Macapá é a maior cidade do estado e o Oiapoque, um dos 16 municípios amapaenses, está localizado no extremo norte do país.

Ainda que a ocupação do território tenha ocorrido no século XVI, em virtude principalmente da exploração das Guianas e da Amazônia, a criação efetiva do atual estado só ocorreu em 1943, quando o Governo Federal criou o Território Federal do Amapá.

Ao longo do século XX seu desenvolvimento foi lento. Alguns projetos foram implementados no estado com o objetivo de desenvolver economicamente a região. Um desses projetos foi o Jarí (entre as décadas de 1960 e 1980), que visava à produção de arroz e celulose, além da criação de gado na região. Também a Icomi (Indústria e Comércio de Minérios) foi importante para o estado, pois sustentou a economia amapaense entre os anos 1950 e 1990.



**AMAPÁ****SETOR  
TERCIÁRIO**

é o ramo  
econômico  
de maior  
importância

**TORNOU-SE  
ESTADO**

estado com a  
Constituição  
de 1988

**MACAPÁ**

é a única  
capital  
brasileira  
cortada  
pela Linha do  
Equador

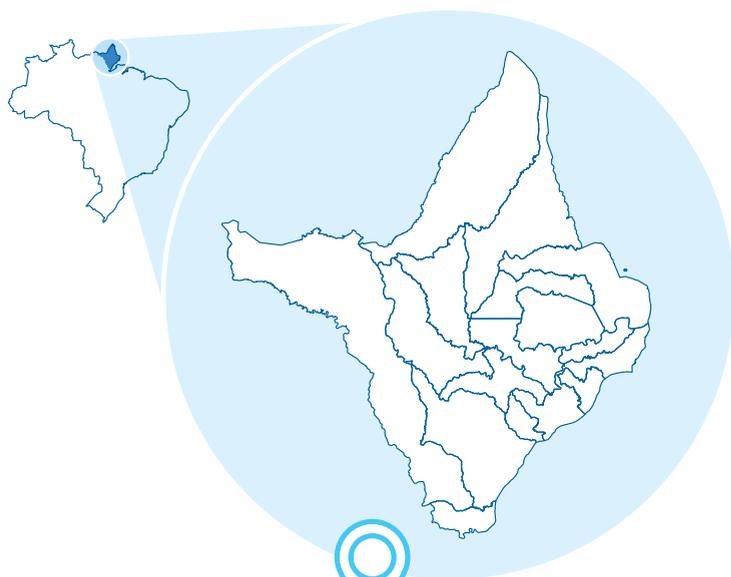
Em termos culturais, o estado se destaca com pratos típicos e manifestações folclóricas. Na gastronomia, a maniçoba, o vatapá, o pato no tucupi e a caldeirada, bem como o famoso bolo de macaxeira, o caruru e o tacacá (uma iguaria não só do Amapá, mas também da região amazônica brasileira) são algumas das refeições apreciadas no estado. Outra parte tradicional da cultura está na Festa de São Tiago, evento do município de Mazagão, ocorrido sempre na segunda quinzena de julho, quando os festejos retratam as batalhas travadas entre mouros e cristãos. O Círio de Nazaré é outra importante agenda do calendário amapaense, desde a década de 1930, a partir de sua capital, no Macapá. Assim como no estado do Pará, o evento é realizado no segundo domingo do mês de outubro. Marabaixo<sup>1</sup>, dança típica celebrada nos meses de maio, junho e julho, é outra manifestação tradicional do estado. Ao som do batuque com o Ramo da Aleluia, os devotos dançam até o Marabaixo do Senhor do Quinto Domingo<sup>2</sup>.

A economia amapaense está baseada no setor terciário, ramo econômico de maior importância para o estado. O comércio é uma das maiores fontes de renda para o Amapá, representando quase metade desse setor. Já o serviço público é a atividade que mais cresceu nas últimas décadas e a que mais tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento econômico do Amapá. O turismo também é outro setor de grande importância para a economia local. Dentre os principais destinos turísticos do estado, podemos destacar: a capital, Macapá; a cidade de Serra do Navio; o Oiapoque; o município Amapá — homônimo do estado —; Ferreira Gomes; e Porto Grande.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> O Marabaixo é um ritual de origem africana que se realiza na dependência das comemorações da Semana Santa, a partir do domingo da Páscoa, prolongando-se até o domingo do Senhor. Disponível em <http://www.diocesedemacapa.com.br/conteudo/view/12>. Acesso em novembro de 2018.

<sup>2</sup> Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amap%C3%A1>. Acesso em novembro de 2018.

<sup>3</sup> Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amap%C3%A1#Economia>. Acesso em novembro de 2016.



**16**  
municípios

**7**  
coordenadorias



**84,9%**

dos jovens de  
15 a 17 anos  
estão na escola



**7.692**

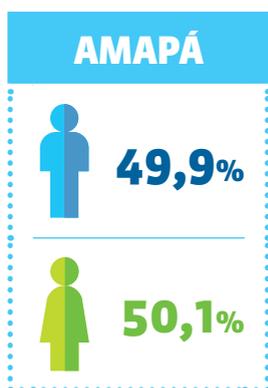
jovens entre  
15 e 17 anos  
fora da escola

**763**  
escolas  
públicas



**387**  
escolas  
estaduais

**119**  
escolas com  
ensino médio  
regular



## Dados demográficos

A tabela 1 apresenta a distribuição da população do Amapá segundo sexo, comparada com os dados da região Norte e também do país. Como é possível observar, os homens (49,9%) são uma pequena minoria em relação às mulheres (50,1%) no Amapá, cujo cenário é bem próximo ao perfil da região Norte (50,2% de mulheres e 49,8% de homens). Ademais, a composição demográfica amapaense acompanha a tendência nacional de maioria feminina, apresentando, contudo, uma margem de diferença inferior. Com efeito, no país as mulheres representam 51,6% e os homens 48,4% da população.

**TABELA 1** | População segundo sexo

SEXO	AMAPÁ		REGIÃO NORTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL	%	%
Mulheres	396.956	50,1	50,2	51,6
Homens	394.832	49,9	49,8	48,4
<b>TOTAL</b>	<b>791.788</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 2 reúne informações sobre faixa etária dos amapaenses e, assim como a anterior, compara com a região Norte e o Brasil. Em relação à distribuição da população por faixa etária, nota-se que no Amapá 27,4% dos habitantes têm entre 0 e 14 anos de idade e 29,9% têm entre 15 e 29 anos, dentre os quais 6,4% estão na faixa entre 15 e 17 anos, ou seja, são jovens em idade de cursar o ensino médio. Assim, é possível observar que a população amapaense tende a ser mais jovem do que no restante do país, com efeito, no Brasil os jovens entre 0 e 14 anos representam 20,6% da população. Já aqueles que têm entre 15 e 29 anos somam 23,6%, dentre os quais 4,9% estão em idade de cursar o ensino médio. Por fim, vale ressaltar que a composição etária estadual se aproxima das tendências encontradas na região Norte, na qual 26,1% da população tem entre 0 e 14 anos, e 6,2% têm entre 15 e 17 anos.

**TABELA 2 | População segundo faixa etária**

FAIXA ETÁRIA	AMAPÁ		REGIÃO NORTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL	%	%
0 – 05 anos	92.189	11,6	9,9	7,9
6 – 14 anos	125.003	15,8	16,3	12,7
15 – 17 anos	50.906	6,4	6,2	4,9
18 – 20 anos	56.103	7,1	5,8	4,9
21 – 24 anos	61.400	7,8	6,8	6,2
25 – 29 anos	68.151	8,6	7,9	7,5
30 – 39 anos	117.282	14,8	15,9	15,8
40 anos ou mais	220.755	27,9	31,2	39,9
<b>TOTAL</b>	<b>791.788</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere à composição étnico-racial, 80,3% da população do Amapá é composta por pessoas negras, seguidas de 19,3% de brancos e 0,4% de pessoas amarelas e indígenas. Apenas 4,2% se declararam como “outros”. A realidade dos amapaenses é notadamente mais próxima à região Norte (78,3% de pessoas negras e 20,1% de brancos) do que em relação ao cenário nacional, no qual, a despeito das pessoas negras também representarem a maioria da população (55,4%), o índice de brancos é sensivelmente superior (43,6%).

**TABELA 3 | População segundo cor/raça**

COR/RAÇA	AMAPÁ		REGIÃO NORTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Branco	152.992	19,3	20,1	43,6
Negro	635.492	80,3	78,4	55,4
Outros (amarelo, indígena, e não declarado)	3.305	0,4	0,4	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>791.788</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

De acordo com a tabela 4, no Amapá, a população urbana é superior àquela que reside no campo. Os dados do estado mostram que as áreas urbanas (89,4%) são ainda um pouco mais populosas do que na região Norte (77,2%) e no Brasil (85,8%). Já a população rural do Amapá (10,6%) é inferior tanto à regional (22,8%) quanto à brasileira (14,2%).

**TABELA 4 | População vivendo em áreas urbana e rural**

ÁREA	AMAPÁ		REGIÃO NORTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	707.952	89,4	77,2	85,8
Rural	83.836	10,6	22,8	14,2
<b>TOTAL</b>	<b>791.788</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

Em termos de indicadores sociais, o Amapá apresenta uma situação pior que a brasileira. A tabela 5 apresenta o percentual de pessoas consideradas extremamente pobres e aquelas consideradas como pobres, tanto no estado quanto no Brasil.

O critério assumido para a classificação de pobreza é a proporção de indivíduos de uma dada região que possui renda per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 por mês (R\$ 4,60 por dia). Já o critério para definir os indivíduos extremamente pobres é a proporção da população cuja renda familiar per capita não ultrapasse R\$ 70,00 mensais (R\$ 2,30 por dia). Assim, observa-se que no Amapá 24,1% das pessoas estão em situação de pobreza, e 9,9% estão em situação de extrema pobreza. Estes percentuais são bastante superiores aos nacionais, de 15,2% para pessoas em situação de pobreza e 6,6%, de extrema pobreza.

**TABELA 5 | Indicador social: pobreza**

POBREZA	AMAPÁ	BRASIL
	%	%
Extremamente pobres*	9,9	6,6
Pobres**	24,1	15,2

**FONTE:** Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

\*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

\*\*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

Os indicadores de esperança de vida ao nascer e expectativa de anos de estudo refletem em grande medida as condições de vida da população de determinado território. Entretanto, ainda que o Amapá possua índices menos favoráveis que os do país no que se refere à pobreza, a esperança de vida e a expectativa de anos de estudo são bastante próximas. No Brasil, a esperança de vida é de 73,9 anos, no estado essa esperança é 73,8; o mesmo acontece com a expectativa de anos de estudo, no país é 9,5 e no estado é 9,4.

**TABELA 6 | Indicador social: esperança de vida e anos de estudo**

INDICADORES	AMAPÁ	BRASIL
Esperança de vida*	73,8	73,9
Expectativa de anos de estudo**	9,4	9,5

**FONTE:** Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

\*Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade prevalentes no Censo.

\*\*Número médio de anos de estudos de uma geração que ingressa na escola, que deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.

## População jovem

A juventude do Amapá ultrapassa 200 mil pessoas, o que significa 29,8% de toda a população do estado. Dentre os jovens, os de 15 a 17 anos (idade na qual deveriam estar cursando o ensino médio) representam 21,5% (ou 6,4% da população do estado); os de 18 a 24 são quase metade dos jovens (49,7%), e os de 25 a 29 anos representam 28,8% dessa população.

**TABELA 7 | População jovem segundo faixa etária — 2017**

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17 anos	50.906	21,5	6,4
18 a 20 anos	56.103	23,7	7,1
21 a 24 anos	61.400	26,0	7,8
25 a 29 anos	68.151	28,8	8,6
População jovem (15 a 29 anos)	236.560	100,0	29,9
<b>POPULAÇÃO TOTAL</b>	<b>791.788</b>	<b>—</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

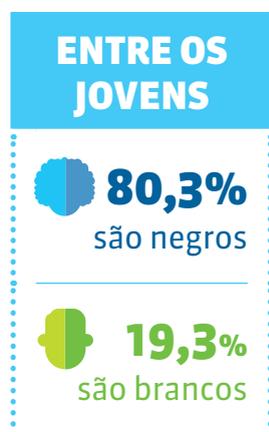
Como mostra a tabela 8, no Amapá há uma leve maioria de jovens homens (51,2%), revelando percentual superior ao da população total do estado, onde são minoria (49,9%). Esta tendência se mantém entre quase todos os grupos etários, salvo dos 21 aos 24 anos, quando as mulheres representam maioria (53,7%) acompanhando, desta forma, a tendência geral.

**TABELA 8 | População jovem segundo sexo — 2017**

SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 20 ANOS		21 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%						
Mulher	24.764	48,6	23.801	42,4	32.964	53,7	32.505	47,7	114.034	48,2	396.956	50,1
Homem	26.142	51,4	32.302	57,6	28.436	46,3	35.645	52,3	122.525	51,8	394.832	49,9
<b>TOTAL</b>	<b>50.906</b>	<b>100,0</b>	<b>56.103</b>	<b>100,0</b>	<b>61.400</b>	<b>100,0</b>	<b>68.150</b>	<b>100,0</b>	<b>236.559</b>	<b>100,0</b>	<b>791.788</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento



Assim como observado na população total do Amapá, os jovens são majoritariamente negros, conforme demonstrado na tabela 9. No estado, há 80,3% de negros e, dentre os jovens, esses são 81,1%. Os brancos são 19,3% dos amapaenses, contando com 18,2% de jovens se declarando desta forma. A proporção de negros é maior na faixa de 21 a 24 anos (83,0%).

**TABELA 9 | População jovem segundo cor/raça — 2017**

COR/ RAÇA	15 A 17 ANOS		18 A 20 ANOS		21 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Branco	10.500	20,6	9.517	17,0	10.077	16,4	13.060	19,2	43.154	18,2	152.992	19,3
Negros (pretos e pardos)	40.250	79,1	46.469	82,8	50.952	83,0	54.194	79,5	191.866	81,1	635.492	80,3
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	156	0,3	116	0,2	371	0,6	897	1,3	1.540	0,7	3.305	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>50.906</b>	<b>100,0</b>	<b>56.103</b>	<b>100,0</b>	<b>61.400</b>	<b>100,0</b>	<b>169.240</b>	<b>100,0</b>	<b>236.559</b>	<b>100,0</b>	<b>791.788</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

A maternidade faz parte da realidade de 46,14% das mulheres jovens de Amapá. Dentre aquelas que têm entre 15 e 17 anos, mais de 2 mil já têm filhos, ou 10,21% dentre as meninas dessa idade. Como era de se esperar, essa proporção aumenta com a faixa etária, chegando a 45,77% entre as que têm de 18 a 24 anos e a 71,89% para aquelas que têm de 25 a 29 anos.

**TABELA 10 | Mulheres jovens que possuem filhos — 2010**

MULHERES COM FILHOS	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Sem Filho	20.598	89,79	26.146	54,23	9.187	28,11	55.931	53,86
Com Filho	2.343	10,21	22.069	45,77	23.499	71,89	47.910	46,14
<b>TOTAL</b>	<b>22.941</b>	<b>100,00</b>	<b>48.215</b>	<b>100,00</b>	<b>32.686</b>	<b>100,00</b>	<b>103.841</b>	<b>100,00</b>

FONTE: PNUD, com base nos dados do Censo 2010  
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 11 demonstra que a responsabilidade pelo seu domicílio chega cedo para alguns jovens do Amapá. No estado, há mais de duzentos adolescentes entre 15 e 17 anos responsáveis pelo domicílio em que vivem (0,7%). Tal responsabilidade é realidade também para 11,2% daqueles que têm entre 18 e 24 anos (13.178 jovens) e para 59,7% dos que têm entre 25 e 29 anos de idade (19.878 jovens). Ao analisarmos os dados da juventude como um todo, na faixa etária entre os 15 e 29 anos, 14,1% dos jovens já são responsáveis pelo seu domicílio.

**TABELA 11 | População jovem segundo responsabilidade pelo domicílio — 2017**

JOVENS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Não responsáveis	50.675	24,9	104.325	88,8	48.273	23,7	203.272	85,9
Responsáveis	231	0,7	13.178	11,2	19.878	59,7	33.287	14,1
<b>TOTAL</b>	<b>50.906</b>	<b>100,0</b>	<b>117.503</b>	<b>100,0</b>	<b>68.151</b>	<b>100,0</b>	<b>236.559</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.  
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

A realidade do trabalho está presente desde cedo na vida de muitos jovens. Alguns acumulam a dupla jornada de estudos e trabalho e outros deixam de estudar para apenas trabalhar. A tabela 12 mostra que, dentre os adolescentes de 15 a 17 anos — idade em que o estudo é obrigatório —, 15,1% estão fora da escola (3,8% que trabalham e 11,3% que não trabalham nem estudam), 7,6% trabalham (3,8% conciliam o trabalho com os estudos e 3,8% se dedicam exclusivamente ao trabalho) e 81,1% conseguem se dedicar exclusivamente aos estudos. Na faixa etária dos 18 aos 24 anos — idade que equivale ao estudo universitário<sup>4</sup> —, 39,7% dos jovens seguiram estudando, dos quais 30,4% apenas estudam e 9,4% estudam e trabalham. Um pouco mais de 20% dos jovens dessa faixa etária já se dedicam exclusivamente ao trabalho e, somados aos que conciliam estudo e trabalho, essa realidade chega a 31,1%. Os que não estudam e não trabalham somam 38,5%. Dentre os jovens de 25 a 29 anos (idade que equivale a uma pós-graduação)<sup>5</sup>, apenas 8,2% conseguem continuar seus estudos com dedicação exclusiva, outros 7,8% conciliam os estudos com o trabalho, 52,2% são aqueles que só trabalham e 31,8% não estudam e tampouco trabalham.

**TABELA 12 | População jovem segundo ocupação — 2017**

OCUPAÇÃO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Estuda	41.264	81,1	35.692	30,4	5.573	8,2	82.529	34,9
Estuda e Trabalha	1.950	3,8	10.998	9,4	5.334	7,8	18.282	7,7
Trabalha	1.928	3,8	25.544	21,7	35.553	52,2	63.025	26,6
Não Estuda e Não Trabalha	5.764	11,3	45.269	38,5	21.691	31,8	72.724	30,7
<b>TOTAL</b>	<b>50.906</b>	<b>100,0</b>	<b>117.503</b>	<b>100,0</b>	<b>68.151</b>	<b>100,0</b>	<b>236.559</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

<sup>4</sup> Veremos na seção 3 que a distorção idade-série é considerável no país, e, portanto, diversos jovens dessa faixa etária ainda podem estar no ensino médio.

<sup>5</sup> Apesar da idade ser equivalente ao estudo de pós-graduação é possível que haja jovens cursando graduação e, eventualmente, mesmo o ensino médio.

## ENTRE OS HOMENS JOVENS



**32,7%**  
estuda



**35,2%**  
trabalha

Os dados sobre ocupação ainda revelam que, para todas as faixas etárias, o grupo de pessoas que não estuda nem trabalha é sistematicamente maior entre as mulheres, como indica a tabela 13. No grupo dos que trabalham, esta realidade se inverte e reúne mais homens. Destaca-se que a partir do grupo etário entre 18 e 24 anos, aqueles que se dedicam exclusivamente ao trabalho já somam mais de um quarto entre os homens (26,1%). Por outro lado, entre as mulheres, nesta mesma faixa etária, pouco mais de 17% apenas trabalha. Vale ressaltar que, no grupo etário de 25 a 29 anos, entre as mulheres, mais de um quarto dedica-se exclusivamente ao trabalho (28,6%). Todavia, a despeito de haver um aumento percentual entre as mulheres que apenas trabalham, a tendência dos indicadores permanece, uma vez que, entre os homens, 73,7% apenas trabalha e, dentre as mulheres, aquelas que não trabalham e não estudam somam 51%, frente a 14,3% dos homens na mesma situação.

Desta forma, pode-se observar indícios de uma possível manutenção da divisão sexual do trabalho a partir dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos a cada gênero. Fato que encontra correspondência nos indicadores, anteriormente analisados, da maioria masculina entre aqueles que trabalham comparada aos percentuais de mulheres que não trabalham ou estudam.

No Amapá, dos meninos de 15 a 17 anos, 6,1% não trabalham nem estudam, enquanto esta é a realidade para 16,8% das meninas. No grupo de 18 a 24 anos, 36,6% dos rapazes e 40,5% das mulheres não estudam nem trabalham. Percebe-se, ainda, que 7,6% dos meninos de 15 a 17 anos já trabalham (3,8% trabalham e não estudam e 3,8% conciliam as duas atividades). Dentre as meninas da mesma idade, encontram-se percentuais muito próximos, uma vez que 3,9% trabalham e estudam e 3,48% trabalham exclusivamente.

**TABELA 13** | População jovem segundo ocupação e sexo — 2017

OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Estuda	86,3	75,5	25,7	35,4	5,2	11,4	32,7	37,3
Estuda e Trabalha	3,8	3,9	11,6	7,0	6,8	9,0	8,5	6,9
Trabalha	3,8	3,8	26,1	17,1	73,7	28,6	35,2	17,5
Não Estuda e Não Trabalha	6,1	16,8	36,6	40,5	14,3	51,0	23,6	38,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

No que se refere ao acesso à internet, a tabela 14 mostra que quase 95% dos jovens do Amapá não possuem internet no domicílio. É possível perceber ainda que esse percentual permanece muito elevado em todas as faixas etárias e não registra diferenças significativas entre os sexos.

**TABELA 14** | População jovem segundo acesso à internet no domicílio — 2010

ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Sem internet	93,76	94,80	95,00	94,51	94,92	94,23	94,70	94,49
Com internet	4,28	3,38	3,31	4,25	3,58	4,58	3,61	4,16
Não informado	1,95	1,82	1,69	1,24	1,49	1,19	1,69	1,35
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>						

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

# A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO



## REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



**387**  
escolas



**37%**  
em área  
urbana



**63%**  
em área rural



**115**  
possuem  
Ensino Médio

De acordo com o Censo Escolar de 2017, a rede estadual de educação do Amapá é composta por 387 escolas. São 143 unidades (37,0%) localizadas em área urbana e 244 (63,0%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais — reunindo todas as etapas e modalidades de ensino — somam um total de 123.805. São 97.457 (78,7%) matrículas em área urbana e 26.348 (21,3%) na área rural.

Do total de escolas do estado, 115 compõem a rede de ensino médio regular estadual, 58 (50,4%) delas localizadas na área urbana e 57 (49,6%) na área rural. O total de matrículas em escolas com ensino médio regular é de 32.918, as quais distribuem-se da seguinte forma: 28.409 (86,3%) matrículas em escolas urbanas e 4.509 (13,7%) matrículas em escolas situadas em área rural.

## Avaliação da rede de ensino

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica<sup>6</sup>, o Ideb, que considera o fluxo escolar e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. O índice, que varia de 0 a 10, combina dados de aprovação do Censo Escolar com as pontuações obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A metodologia consiste, portanto, em um entrecruzamento dos índices de fluxo e de aprendizagem.

O Ideb do estado do Amapá subiu de 2,69 para 3,07 entre os anos de 2005 e 2015. Entre 2007 e 2011 houve aumento no desempenho do Ideb. Contudo, esse aumento não foi suficiente para superar o resultado do país, que se manteve à frente do estado em todo o período. Após queda de desempenho em 2013 (2,86), o Amapá registrou aumento em 2015 (3,07) — o maior índice atingido pelo estado nessa série histórica, visto que em 2017 o resultado atingido foi 3,00 pontos.

**GRÁFICO 1 | Ideb Amapá x Brasil**



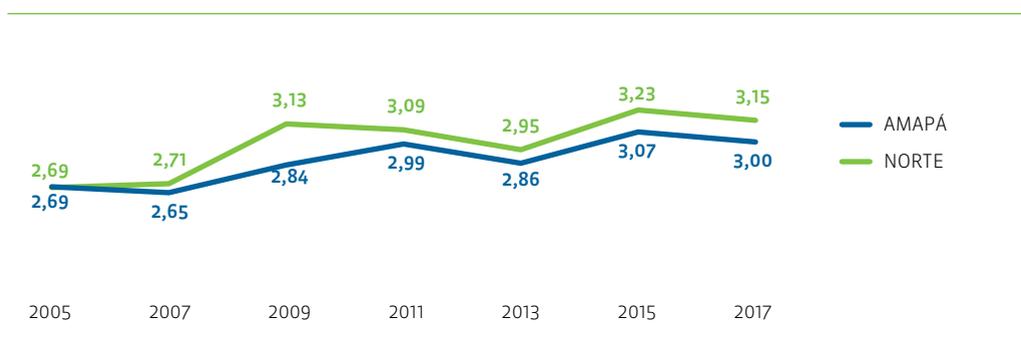
FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

<sup>6</sup> Fonte: <http://inep.gov.br/consulta-ideb>. Acesso em fevereiro de 2019.

O gráfico 2 mostra que o resultado estadual e regional do Ideb se mantém sem grandes alterações até 2007. Com trajetórias parecidas em todo o período, Amapá e região Norte apresentaram resultados próximos, sendo 2009 o ano de maior distância entre as notas (3,13 para a região e 2,84 para o estado). Mesmo com notas parecidas, o estado se manteve atrás do desempenho regional em todo o período. Após queda do resultado em 2013, estado e região retomaram o crescimento em 2015, ano de maior desempenho para ambos. Já em 2017, os resultados do estado ficaram mais próximos do momento de 2011, chegando a 3,00 pontos, com uma diferença menor, de 0,15, em comparação ao resultado da região Norte.

**GRÁFICO 2 | Ideb Amapá x Região Norte**



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

O estado do Amapá possui, de forma geral, desempenho no Ideb inferior ao nacional e ao regional até 2015. Em relação à região Norte, embora o resultado esteja mais próximo do que no comparativo com o país, o estado encerrou o período com aumento de seu Ideb, mas não conseguiu superar sua região. Esse cenário pode ser complementado com as informações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O SAEB produz informações a respeito da realidade educacional brasileira por meio de avaliações bienais de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa. Trata-se de uma avaliação por amostra e seus resultados, em conjunto com as taxas de aprovação escolar, são a base de cálculo para o Ideb de cada estado e do índice nacional.

### ESCALA LÍNGUA PORTUGUESA

225	250	275	300	325	350	375	400	425
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	

### ESCALA MATEMÁTICA

225	250	275	300	325	350	375	400	425	450	475
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10	

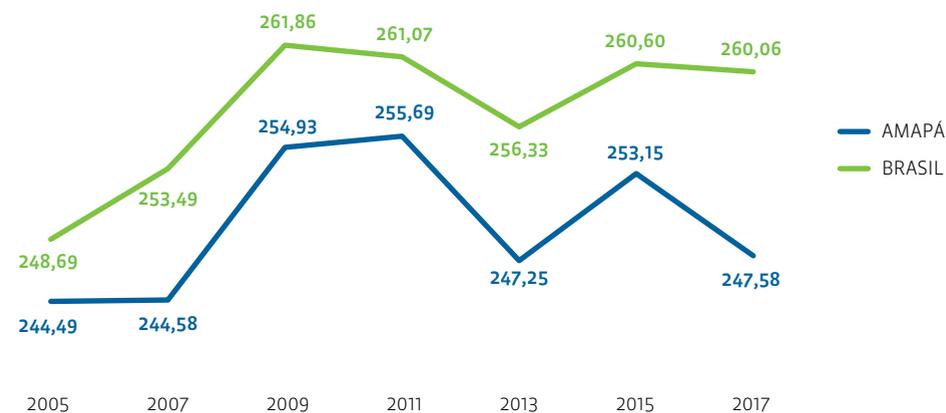
A escala de Língua Portuguesa no ensino médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, em que quanto mais alto o nível, melhor o desempenho<sup>7</sup>.

O gráfico 3 acompanha o estado do Amapá em um comparativo nacional com a proficiência em Língua Portuguesa. O índice do estado em um comparativo nacional apresentou variações, principalmente entre os anos de 2007 e 2011, período em que o Amapá, teve 244,58 e 255,69, respectivamente; e o patamar nacional foi de 253,49 para 261,07. No ano de 2013, tanto o estado (247,25) quanto o país (256,33) tiveram uma queda. Em 2015 ocorreu um aumento no Amapá (253,15) e no país (260,60); no ano de 2017, no Amapá, esse número diminuiu de 253,15 para 247,58.

<sup>7</sup> Para mais detalhes sobre as escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática ver site do Inep-MEC: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

O Amapá ocupou o nível 2 entre 2009 e 2011, voltou ao nível 1 no ano seguinte e retornou ao nível 2 em 2015, como é possível observar no gráfico 3. Embora o estado tenha se mantido atrás do desempenho nacional em todo o período analisado, nota-se que sua trajetória é semelhante à do país, apresentando movimentos de aumento e redução de pontos nos mesmos períodos. Em 2015, o estado alcançou a pontuação de 253,15 (7,4 abaixo do resultado nacional). Mas, foi em 2011 que os resultados estiveram mais próximos, com uma diferença superior de 5,4 para o país.

**GRÁFICO 3 | SAEB Língua Portuguesa Amapá x Brasil**

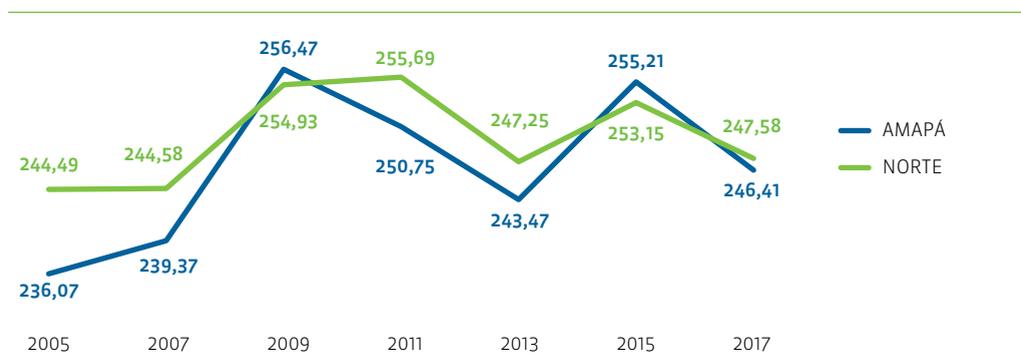


FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

No gráfico 4, é possível avaliar o desempenho do Amapá em Língua Portuguesa em relação à região Norte. Nele, observa-se tendência distinta daquela registrada no comparativo com o país. Os resultados do estado e da região Norte apresentaram pouca variação entre 2005 e 2007, mas ambos deram um salto significativo em 2009, chegando a região a superar o desempenho do estado. Enquanto o Amapá apresentou pequena variação entre os anos de 2009 e 2011, o desempenho regional sofreu queda de 5,7 no mesmo período. Em 2013, nova queda para o estado e para região foi registrada, deixando a região Norte 3,8 abaixo do desempenho amapaense. No ano seguinte, verifica-se elevação nos resultados do estado e da região, sendo o maior aumento registrado para a região Norte, que saiu de 243,47 (2013) para 255,21 (2015), deixando o Amapá com desempenho aproximadamente 2 pontos abaixo. No ano de 2017, o resultado, tanto do estado (246,41) como da região (247,58), se aproxima do obtido no ano de 2013, logo, as duas diminuíram em relação à avaliação anterior.

**GRÁFICO 4 | SAEB Língua Portuguesa Amapá x Região Norte**

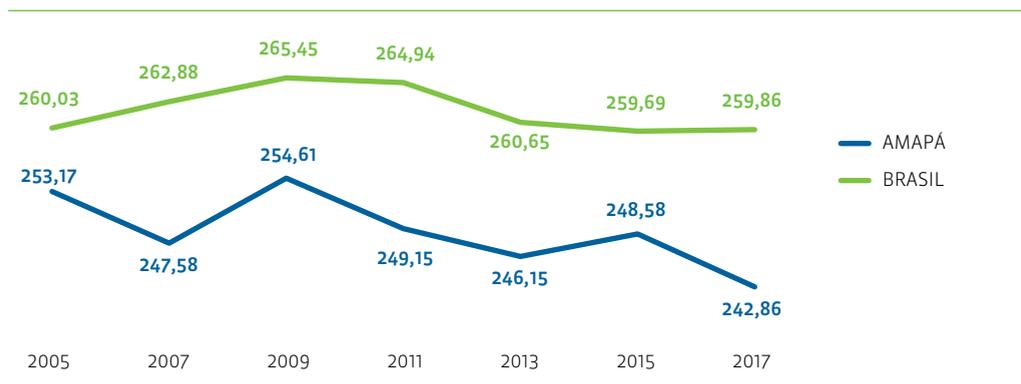


FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

A escala Saeb para a prova de Matemática do ensino médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). Tal como observado no Saeb Língua Portuguesa, o desempenho em Matemática no Amapá apresentou melhora em 2009, ano de bons resultados também para o país (como pode ser observado no gráfico 5). Mas, entre 2011 e 2013, houve decréscimo nos resultados do estado e do país, ficando o Amapá com a pontuação de 14,5. Durante todo o período, o estado apresentou resultado abaixo do nacional. Em 2015, embora retomando o crescimento, o estado (248,58) manteve-se atrás do resultado do país (259,69). Em 2017, uma queda acontece para o estado (242,86), diferentemente do país, que apresenta um ligeiro aumento para 259,86.

**GRÁFICO 5 | SAEB Matemática Amapá x Brasil**



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

No comparativo com a região Norte, apresentado no gráfico 6, é possível notar que o estado inicia o período com uma diferença de 9,6 acima do desempenho regional. Em 2007, os resultados ficam próximos e, entre 2009 e 2011, tanto o Amapá quanto a região Norte apresentaram o mesmo movimento de aumento e redução de desempenho. Nota-se, como visto no Saeb Língua Portuguesa, que o ano de 2009 foi o de melhores resultados.

Em 2013, os resultados voltaram a ficar próximos e, em 2015, estado e região retomaram o crescimento, sendo o crescimento registrado pela região Norte significativamente superior ao do Amapá, que encerrou o período 14,6 pontos abaixo da região. Já em 2017 ocorre uma queda grande em relação aos anos anteriores (242,86), assim como no patamar regional (245,34).

**GRÁFICO 6 | SAEB Matemática Amapá x Região Norte**



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais elaborado a partir de informações fornecidas pelas próprias escolas. Entre os dados disponibilizados através do Censo estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. A tabela 15 apresenta esses dados para o Amapá e o resultado nacional para o ano de 2017.

Como é possível observar, a série que apresenta as maiores taxas de reprovação e de abandono é o primeiro ano do ensino médio. Essa não é uma realidade exclusiva do estado e é possível observar a mesma tendência no resultado brasileiro. Em relação aos índices de abandono, o cenário do Amapá é desfavorável em todos os anos quando comparado aos indicadores nacionais.

Ademais, tanto os índices de reprovação quanto os de aprovação são mais favoráveis no contexto nacional, demonstrando que de maneira geral o Amapá apresenta uma tendência desfavorável nas taxas analisadas ao longo de todo o ensino médio.

**TABELA 15 | Taxa de reprovação, aprovação e abandono**

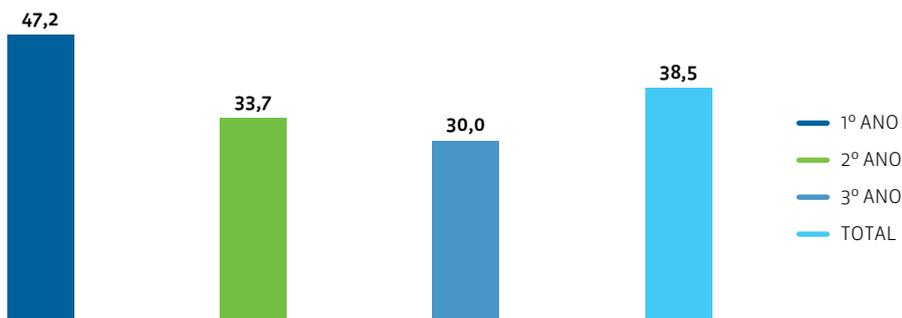
ENSINO MÉDIO	AMAPÁ			BRASIL		
	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano EM	20,4	13,1	66,5	16,9	9,0	74,1
2º ano EM	13,0	8,1	78,9	10,5	6,6	82,9
3º ano EM	11,2	6,9	81,9	6,2	4,6	89,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos em cada série com idade superior à recomendada, o gráfico 7 mostra que, no Amapá, de cada cem alunos do ensino médio aproximadamente quarenta estavam com atraso de dois ou mais anos. A distorção é maior no primeiro ano do ensino médio, com taxa de 47,2%, diminuindo progressivamente nas séries seguintes.

**GRÁFICO 7 | Taxa de distorção idade-série Amapá**

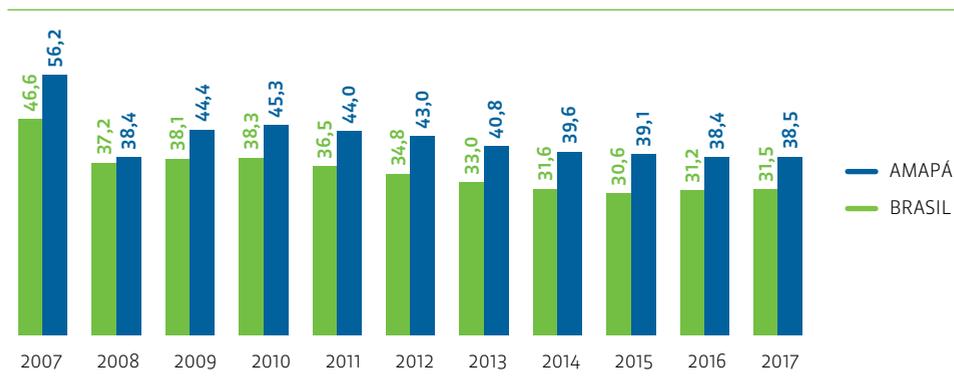


FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

Os gráficos 8 e 9 demonstram que há uma tendência de diminuição da distorção idade-série ao longo dos anos. Contudo, em 2017, percebe-se um leve aumento no estado (38,5%), assim como aconteceu no resultado nacional (31,5%), enquanto a região Norte (44,6%), por sua vez, registrou ligeira queda.

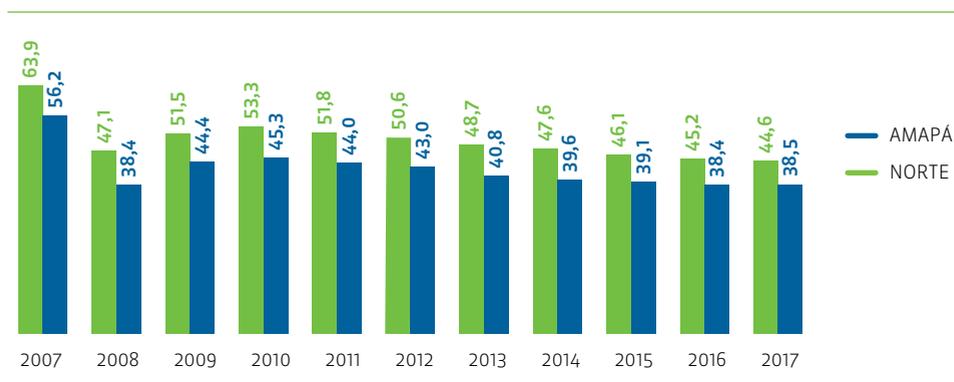
**GRÁFICO 8** | Taxa de distorção idade-série Amapá x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

**GRÁFICO 9** | Taxa de distorção idade-série Amapá x Região Norte



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência da Gestão do Conhecimento

## ESCOLAS PÚBLICAS DO AMAPÁ



**67,1%**  
possuem  
computador



**35,0%**  
têm acesso  
à internet

## Infraestrutura das escolas

Nessa seção, iremos analisar a situação das escolas de ensino médio regular do estado do Amapá, no que diz respeito ao uso de computador e internet, ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2017.

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica que pode despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo. Para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino<sup>8</sup>. Para além disso, a existência de computador e internet nas escolas pode ser considerada uma boa forma de inclusão digital, uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios, como foi visto na tabela 14.

A existência de computador contempla 67,1% do universo das escolas públicas do Amapá, mas o acesso à internet é menor, apenas 35% das escolas o possuem. Essa realidade é inferior à tendência nacional, na qual 75,2% das escolas são equipadas com computador e 62,2% possuem acesso à internet.

<sup>8</sup> Sobre impacto do uso de TIC na educação: PEDRÓ, Francesc. [Tradução Maria Alicia Manzoni Rossi] *A tecnologia e as transformações na educação (Seminário)*. Documento básico. UNESCO, Cooperação Representação Brasil; Fundação Santillana. 2016. Acesso em agosto de 2019. Disponível em: <<https://fundacaosantillana.org.br/2016/10/04/tecnologia-transformacoes/>>

**TABELA 16** | Existência de computador e acesso à internet nas escolas públicas

AMAPÁ			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
763	67,1	35,0	75,2	62,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais amapaenses, a existência de computadores é superior àquela registrada entre o conjunto das escolas públicas do estado, tal como o índice de acesso à internet. Em relação ao acesso ao computador, o percentual de escolas estaduais chega a 75,5%; já em relação à internet a mesma está presente em 42,4% das escolas estaduais. Esta maior presença de TIC nas escolas estaduais também é observada no país como um todo: 92,0% das escolas estaduais brasileiras têm computadores e 87,3% possuem acesso à internet, como mostra a tabela 17.

**TABELA 17** | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais

AMAPÁ			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
387	75,5	42,4	92,0	87,3

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais com ensino médio regular, o Amapá possui uma oferta de internet sensivelmente inferior à nacional. O acesso à internet no estado é uma realidade em apenas 60% das escolas, enquanto o índice nacional é de 90,9%, como pode ser observado na tabela 18.

**TABELA 18** | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais com Ensino Médio regular

AMAPÁ			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS COM ENSINO MÉDIO	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
115	87,8	60,0	95,0	90,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

É possível esmiuçar esses dados de acesso por regional e identificar em quais regiões estão as escolas que ainda não possuem computador e internet, analisando se é uma questão localizada ou generalizada.

Como vimos, no Amapá 87,8% das escolas possui computador. Contudo, dos 16 municípios amapaenses, 9 não possuem acesso total à internet, como mostra a tabela 19. Apenas os municípios de Amapá e Ferreira Gomes possuem acesso pleno à internet em suas escolas. Pedra Branca do Amapari, Itauba e Oiapoque oferecem acesso à rede mundial de computadores para menos de 30% de suas escolas. Vale destacar que mesmo a capital Macapá não chega a 80% de cobertura das escolas estaduais com internet.

**TABELA 19** | Existência de computador e acesso à internet nos municípios

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
Amapá	1	100,0	100,0
Calçoene	3	100,0	66,7
Cutias	2	100,0	50,0
Ferreira Gomes	1	100,0	100,0
Itaubal	5	60,0	20,0
Laranjal do Jari	3	100,0	66,7
Macapá	47	91,5	72,3
Mazagão	6	83,3	50,0
Oiapoque	11	63,6	18,2
Pedra Branca do Amapari	3	66,7	33,3
Porto Grande	4	100,0	50,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
Pracuúba	2	100,0	50,0
Santana	16	100,0	75,0
Serra do Navio	3	100,0	66,7
Tartarugalzinho	5	100,0	20,0
Vitória do Jari	2	100,0	50,0
Santa Rosa do Purus	55	25,5	5,5
Senador Guiomard	34	82,4	50,0
Sena Madureira	157	17,2	12,1
Tarauacá	96	34,4	19,8
Xapuri	68	27,9	13,2
Porto Amapá	35	48,6	20,0

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

## ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO AMAPÁ



**100%**  
funcionam em prédios escolares

No Amapá, os prédios onde as escolas funcionam são totalmente (100,0%) destinados a essa função, com pouca divisão do espaço físico com outra escola, caso de apenas 2,6% das unidades escolares, conforme apontam os dados da tabela 20. Templos religiosos são espaços de funcionamento para 0,9% das escolas no estado. Já aquelas que desenvolvem suas atividades em galpões chegam a 3,5%. No Amapá, não há escolas de ensino médio regular ocupando espaços de salas de empresas e em unidades prisionais. Já nas unidades de internação socioeducativas e na casa do professor o percentual é de 0,9%.

**TABELA 20** | Local de Funcionamento das Escolas de Ensino Médio Regular

LOCAL	(%)
Funciona em templo ou igreja	0,9
Funciona em galpão	3,5
Funciona em salas de empresa	0,0
Funciona em unidade de internação socioeducativa	0,9
Funciona em unidade de internação socioeducativa prisional	0,9
Funciona em unidade prisional	0,0
Funciona na casa do professor	0,9
Funciona em prédio compartilhado com outra escola	2,6
Funciona em outro lugar	4,3
Funciona em prédio escolar	100,0

**FONTE:** Censo Escolar 2017, Inep.  
Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

A infraestrutura é um aspecto muito importante para o bom funcionamento de uma unidade escolar. Quando adequada às necessidades da comunidade escolar, ela é capaz de produzir efeitos que interferem diretamente no desempenho dos alunos, pois facilita os processos de aprendizagem, amplia oportunidades educativas, ajuda a dinamizar atividades e oferece um ambiente seguro e acolhedor. No Amapá, a tabela 21 mostra que todas as escolas possuem banheiro. Esse percentual cai para 58,3% quando tratamos da existência de laboratórios de informática e para apenas 15,7% em se tratando dos laboratórios de ciências. As bibliotecas estão presentes em 83,5% das escolas e pouco mais da metade das escolas do estado são equipadas com quadras de esportes. As escolas que possuem sala dos professores correspondem a 74,8%, e apenas 45,2% oferecem banheiros adaptados às necessidades de pessoas com deficiência.

**TABELA 21** | Infraestrutura das Escolas Ensino Médio Regular

INFRAESTRUTURA	(%)
Possui biblioteca	83,5
Possui laboratório de informática	58,3
Possui banheiro ou sanitário	100,0
Banheiro adequado a alunos com deficiência	45,2
Possui laboratório de ciências	15,7
Possui quadra de esportes	57,4
Possui sala de professores	74,8

**FONTE:** Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Os serviços públicos essenciais mais presentes nas escolas do Amapá são o abastecimento público de energia elétrica (87,0%) e a coleta regular de lixo (74,8%). O abastecimento de água via rede pública chega em menos da metade das escolas, um pouco mais de 40%. Apenas 10,4% das escolas possui esgotamento sanitário.

**TABELA 22** | Serviços Públicos nas Escolas de Ensino Médio Regular

SERVIÇOS PÚBLICOS	(%)
Possui abastecimento de água pela rede pública	41,7
Possui esgotamento sanitário ligado a rede pública	10,4
Possui lixo coletado periodicamente	74,8
Possui abastecimento de energia elétrica pela rede pública	87,0

**FONTE:** Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

Pouco mais da metade das escolas amapaenses oferece turno noturno (52,0%) e 5,2% disponibilizam ensino profissionalizante.

**TABELA 23** | Turno das Escolas de Ensino Médio Regular

ESCOLAS QUE OFERECEM MATRÍCULA NO NOTURNO	OFERECEM ENSINO PROFISSIONALIZANTE
52,0%	5,2%

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco — Gerência de Gestão do Conhecimento

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como apontamos na introdução deste Panorama, acreditamos que dados e evidências podem ser ferramentas importantes para que as tomadas de decisão de gestores e agentes públicos sejam guiadas por uma visão ampliada da situação da educação pública no Brasil. Por outro lado, as informações aqui compiladas, quando utilizadas por pesquisadores, formadores de opinião e outros interessados, têm potencial para contribuir com o debate público sobre os desafios do ensino médio no país. Conhecer a realidade da educação brasileira a partir de dados sistematizados e organizados, como pretende facilitar este Panorama, é, portanto, etapa fundamental para qualquer diálogo que se estabeleça com o objetivo de promover a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes. É isto que, afinal, desejamos todos.

Para a elaboração dos Panoramas dos Territórios, cruzamos informações de diversas fontes oficiais. Foram utilizados aqui os dados educacionais mais recentes do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC); do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), também produzido pelo MEC; e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE.

A partir de 2020, utilizamos a Pnad Contínua como substituta da Pnad, que foi descontinuada e teve sua última edição publicada em 2015. A Pnad Contínua é a fonte mais atualizada para questões relacionadas à educação e renda, o que é fundamental para a produção de relatórios de dados educacionais que consigam apresentar o contexto educacional atual.

Cruzando essas informações em todos os estados brasileiros, oferecemos um diagnóstico abrangente e de fácil acesso. Com ele, é possível identificar desigualdades, desafios para que a qualidade do ensino médio se amplie e tendências regionais que permitem equalizar ações e políticas públicas com o objetivo de reduzir assimetrias na educação pública brasileira.

Esperamos que este Panorama contribua para a produção de análises mais profundas sobre o ensino médio, com o debate público sobre a educação e que assim auxilie no aprimoramento das práticas e políticas educacionais.

## COMO CITAR ESSE DOCUMENTO

INSTITUTO UNIBANCO. *Panorama dos Territórios: Amapá. Observatório de Educação — Ensino Médio e Gestão.* São Paulo: Instituto Unibanco, 2019.

## FONTES CONSULTADAS

Inep: <http://www.inep.gov.br>

- Censo Escolar 2015
- Censo Escolar 2017

IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

- Censo 2010
- Pnad 2014
- Pnad Contínua anual 2017



**INSTITUTO  
UNIBANCO**



[www.institutounibanco.org.br](http://www.institutounibanco.org.br)



[/institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)